

Nota sobre a mudança do fluxo no canal esquerdo da Ilha do Padre em relação à migração dos bagres.

Ronaldo Barthem
Museu Paraense Emílio Goeldi

O relatório do Sr. Eng^o Civil Márcio Froelich Friedrich da LEME Engenharia mostra que há um aumento das velocidades no canal esquerdo da Ilha do Padre com o desvio de 1^a. fase (direita). Essas mudanças são bastante evidentes durante os períodos de maior vazão e no canal principal do rio, sendo pouco perceptível no período de menor vazão e praticamente inalterada nas margens do rio.

A migração da dourada pelas corredeiras do rio Madeira é percebida pelos pescadores de Teotônio, cuja produção apresenta um pico em torno de dezembro. Os pescadores capturam o peixe quando estes sobem as corredeiras pela margem, nos pontos onde encontram um fluxo com menor velocidade.

Com base nas informações prévias dos pescadores de Teotônio e no relatório do Sr. Eng^o Civil Márcio Froelich Friedrich pode-se inferir o seguinte:

- A dourada busca subir as corredeiras pelas margens, cujo ambiente não apresentou mudanças perceptíveis nas velocidades do rio.
- O pico da migração da dourada se dá quando a vazão do rio se situa em torno de 18.000 m³/s, momento em que as mudanças da velocidade do rio ainda não são tão intensas.

Os dados disponíveis não permitem avaliar o impacto do empreendimento sobre a migração da dourada no trecho do desvio de 1^a. fase (direita). O que se pode deduzir com base no pouco conhecimento da migração dessa espécie é que as mudanças das velocidades no canal esquerdo da Ilha do Padre não são absolutamente impeditivas para a passagem dos peixes. Esta afirmativa é baseada no fato que as velocidades nas margens, que é a rota de passagem da dourada pelas corredeiras, foram pouco ou nada alteradas e que a maior parte da migração não se dá nos períodos de maior vazão do rio.

Esta tese será testada com a comparação da produção de dourada nos trechos a montante, como Guajará Mirim e Nova Mamoré, nos diferentes anos.



Ronaldo Barthem